



COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

O ENSINO DA QUÍMICA: A INSERÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LA ENSEÑANZA DE LA QUÍMICA: EL INSERTO DE EVALUACIÓN EN EL PROYECTO PEDAGÓGICO DEL CURSO

THE TEACHING OF CHEMISTRY: THE INSERT OF EVALUATION IN THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE COURSE

Apresentação: Pôster

Renato Franklyn Sena da Silva¹; José Filipe da Silva Mendes²; Alessandra Azevedo Nascimento³; Ana Maria da Cunha Rego⁴; Kilma da Silva Lima Viana⁵

INTRODUÇÃO

A avaliação é um dos pilares centrais da Educação e, ao decorrer do tempo, vem se mostrando ainda mais complexa pela sua questão evolutiva, pois mesmo após a introdução de perspectivas mais abrangentes, ainda encontram-se profissionais que apresentam práticas mais tradicionais e mais distantes do nosso contexto educacional atual (VIANA, 2014).

Seguindo a mesma linha, pode-se visualizar como o ensino das Ciências seria experienciado por um estudante que é avaliado por meio de concepções tradicionais e menos plenas. As ações para uma ressignificação no ensino das Ciências estão fundamentalmente no modo como os estudantes são avaliados (LIMA, 2008).

Nessa perspectiva, as orientações apresentadas aos estudantes no curso de formação de professores em relação à questão da avaliação, mostram-se de suma importância aos futuros docentes e, conseqüentemente, aos seus futuros discentes. A forma como a avaliação é trabalhada no ensino de Química nos mostra como o estudante se adequará ao assunto.

¹ Graduando em Lic. Em Química, IFPE, renatofzx2@gmail.com

² Graduando em Lic. Em Química, IFPE, josefilipe.mendes20@gmail.com

³ Graduanda em Lic. Em Química, IFPE, Alessandrazevedo719@gmail.com

⁴ Mestra em Educação em Ciências (Física e Química), Membro do GEPEC, UNINASSAU, anamariarego91@gmail.com, anamaria.rego@institutoidv.org

⁵ Doutora em Ensino de Ciências (Física e Química), Líder do GEPEC, IFPE, IIDV, kilma.viana@vitoria.ifpe.edu.br, kilma.viana@institutoidv.org

Diante disso, inquieta-nos saber quais e como estão as orientações acerca da avaliação no curso de formação de professores na área de Química de uma Instituição Federal de Ensino Superior do Estado de Pernambuco. Para responder a esse problema, dá-se o objetivo de analisar o lugar da avaliação no curso de Licenciatura em Química e suas relações com as Gerações da Avaliação propostas por Guba e Lincoln (1989).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para analisar os dados, essa pesquisa terá como bases teóricas as discussões acerca da evolução histórica da Avaliação, apresentadas por Guba e Lincoln (1989), denominadas por eles de Gerações da Avaliação, e as discussões acerca da importância do Projeto Pedagógico do Curso para a formação do professor.

2.1 AS GERAÇÕES DE AVALIAÇÃO

O estudo da Avaliação vem sendo mais recorrente nos dias atuais, trazendo à mesa os conceitos sobre o que de fato é avaliar e a sua evolução histórica. Guba e Lincoln (1989) constroem uma discussão sobre as alterações no que se referem à Avaliação e categorizam, como forma de organização, o que chamam de Gerações de Avaliação. Eles definem as Gerações de Avaliação baseados no decorrer histórico da avaliação, sendo refletido a passagem por três gerações: a Mensuração, a Descrição e o Juízo de Valor; e sendo introduzida uma quarta geração, definida como Geração da Negociação.

Chama-se de Primeira Geração aquela avaliação baseada na mensuração, isto é, na medição do quanto um estudante consegue “dominar” um assunto pré-determinado pelo seu professor, de forma que as suas respostas sejam exatamente iguais ao que lhe é passado em sala de aula. É chamada de Geração da **Mensuração** e suas características são de caráter quantitativo.

A Segunda Geração é chamada de Geração da **Descrição**, a qual, segundo Viana (2014), surge após críticas ao caráter quantitativo da Primeira Geração. A Geração da Descrição assume um papel mais qualitativo em relação à Primeira Geração, desenvolvendo na descrição detalhada, os seus principais elementos avaliativos: a comparação, seleção e classificação entre os estudantes avaliados; tendo como objetivo um padrão a ser alcançado pelos sujeitos da avaliação. Para essa geração, a característica principal é a descrição de pontos fortes e fracos em relação ao objetivo pré-estabelecido pelo professor.

Já a Terceira Geração de Avaliação é caracterizada pelo seu **juízo de valor** que subsidia

uma tomada de decisão. O papel descritivo da geração anterior ainda se mantém, porém, incluiu-se, segundo Guba e Lincoln (1989), o papel de *jugador* ao avaliador, visando alcançar *juízos de valor*. Assim, com base nos resultados das avaliações, o avaliador assumiria como um “juiz” e tomaria as decisões.

A Quarta Geração de Avaliação, conhecida como Geração da **Negociação**, caracteriza-se por todos os papéis qualitativos apresentados anteriormente e, além disso, pelo seu papel sócio-político. Nesta geração, o estudante passa a ser um agente contribuinte ativo em seu processo de construção de conhecimento; suas realidades e perspectivas sócio-políticas são ouvidas e discutidas pelo mediador da avaliação, havendo uma espécie de negociação entre as partes *avaliador e avaliado*.

2.2 O PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE LICENCIATURAS NO BRASIL

No Brasil existem as diretrizes para a formação de professores. Nessas diretrizes, são apresentados vários aspectos burocráticos como a carga horária mínima do curso, a carga horária destinada à prática, ao estágio, entre outros. Mas também apresenta orientações sobre o ato educativo. Todos os cursos precisam estar em cordo com essas diretrizes. O documento do curso que trata sobre os aspectos do curso é o Projeto Pedagógico do curso (PPC).

Além de estar de acordo com as diretrizes oficiais, o PPC também precisa dialogar com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de cada instituição e os documentos oficiais como a Constituição Federal e a LDB. Além disso, deve-se também considerar a comunidade escolar.

O PPC é um documento que orienta o professor no seu ato educativo, naquela instituição específica, “desde seu planejamento até a sua prática em sala de aula. Ou seja, o fazer pedagógico deve ser a materialização das orientações contidas no PPC” (REGO, 2019, p. 21). Por esse motivo, deve ser elaborado pelo corpo docente da instituição.

O projeto pedagógico do curso traz em seu escorpo, separados por tópicos, vários aspectos e informações relacionadas ao curso em questão, que auxiliarão tanto o corpo docente quanto o discente, para um melhor desempenho acadêmico.

O PPC deve conter, no mínimo os seguintes aspectos, que estão estabelecidos no Parecer CES/CNE n. 146/2002, de 3/04/2002, que diz:

- ✓ As instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização, destacando-se os seguintes elementos, sem prejuízo de outros: (1) objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social; (2) condições objetivas de oferta e a vocação do

UMA PARTE DO TÍTULO EM PORTUGUÊS, NEGRITO, CAIXA ALTA

curso; (3) cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; (4) formas de realização da interdisciplinaridade; (5) modos de integração entre teoria e prática; (6) formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; (7) modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver; (8) cursos de pós-graduação lato sensu, nas modalidades especialização, integradas e/ou subsequentes à graduação, e de aperfeiçoamento, de acordo com a evolução das ciências, das tecnologias e das efetivas demandas do desempenho profissional, observadas as peculiaridades de cada área do conhecimento e de atuação, por curso; (9) incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica; (10) concepção e composição das atividades de estágio, por curso; (11) concepção e composição das atividades complementares; (12) oferta de cursos sequenciais e de tecnologia, quando for o caso.

Nessa perspectiva, o PPC presar ir além de puro aspecto burocrática na instituição. Precisa ser vivenciado e atualizado sempre que for necessário.

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa e do tipo documental (GIL, 2009). Ela se estrutura, tomando como base a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Química de uma Instituição Federal de Ensino Superior do Estado de Pernambuco, tendo como foco as orientações acerca da avaliação da aprendizagem.

Diante disso, será analisada a sua estrutura, em seguida a sua matriz e ementas. Toda análise será feita à luz das Gerações da Avaliação propostas por Guba e Lincoln (1989).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR – PPC

a) Proposta Avaliativa

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Química, do campus “x” contém 162 páginas. O capítulo dedicado à Avaliação apresenta inicialmente autores da área e evidencia os seguintes aspectos: a avaliação deve ser constante, com a intenção de conhecer melhor os discentes para que possa melhor auxiliá-los nas dificuldades e necessidades; processual, ou seja, considerando que a aprendizagem não ocorre em etapas, mas em uma construção contínua; formativa e somativa.

O mesmo destaca que devem ser avaliados os conteúdos conceituais e também traz a importância da avaliação do professor e que os objetivos de ensino e saberes pretendidos determinam os critérios avaliativos. É proposto que o professor utilize de diversas metodologias para avaliação do aluno a fim de obter melhores resultados no ensino aprendizagem de ambos. O PPC destaca que de acordo com os dispositivos legais da LDB 9394/96 o estudante precisará ter a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas. E informa que, tomando

como referência a Organização Acadêmica no que trata os cursos superiores, para fins de registro, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente, quantificado de 0 (zero) a 10,0 (dez) e que a nota mínima para aprovação é 7,0 (sete).

b) Análise das Ementas

O curso apresenta 3210 horas de carga horária total, contempla 50 disciplinas obrigatórias divididas em 8 períodos e 20 semanas letivas, com 45 minutos a hora aula. O seu núcleo comum apresenta 9 disciplinas Básicas e 8 disciplinas Didático-pedagógicas, totalizando 855 horas.

As disciplinas que abordam a avaliação da aprendizagem em suas ementas são:

- ✓ Didática- 4º Período; Avaliação da Aprendizagem - 6º período; Estágio Curricular Supervisionado I - 5º período; Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Médio - 6º Período; Estágio Curricular Supervisionado III - Ensino Médio - 7º período; Estágio Curricular Supervisionado IV - 8º período.
- ✓ A disciplina que aborda a Avaliação da Aprendizagem apenas na sua bibliografia é: **Educação Inclusiva - 7º período.**

4.2 PPC E GERAÇÕES DE AVALIAÇÃO

Analisando-se o PPC da Lic. Em Química do campus X, podemos relacionar as características encontradas, nas disciplinas voltadas à Avaliação, com as Gerações de Avaliação apresentadas anteriormente, seguindo a fundamentação de Guba e Lincoln (1989).

O PPC do campus X apresenta características relacionadas à Quarta Geração de Avaliação, onde pode-se identificar aspectos qualitativos que fazem diálogo entre o *avaliador* e o *avaliado*, justamente como a geração da **negociação** se é formada. Pode-se destacar que apresentam ideias de avaliação contínua, planejamentos flexíveis, um discente ativo e um forte diálogo com o estudante.

Alguns aspectos quantitativos são apresentados, mesmo que de forma pequena, no PPC, como a questão de frequências e notas. Assim, nota-se também um aparecimento da Primeira Geração de Avaliação. A geração da **mensuração** tem os seus aspectos quantitativos e técnicos, tal como uma pequena parte do PPC nos é mostrada.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir, ao analisarmos e relacionarmos o PPC do campus X, que seu plano apresenta uma perspectiva quase que totalmente voltada à Quarta Geração de Avaliação. Suas características mostram-se essencialmente voltadas ao papel qualitativo, sócio-político, que visa a avaliação constante, a discussão e reflexão com o estudante acerca da própria construção do conhecimento. Ainda há, embora em mínima escala, o perfil quantitativo do PPC, voltado à medida do conhecimento, característica fortemente atrelada à Primeira Geração de Avaliação, a geração da mensuração.

Seguindo a mesma linha, notamos um PPC com uma abordagem mais preocupada com a construção do conhecimento, desenvolvendo uma atitude ativa do estudante, que reflete, juntamente com o avaliador, os aspectos do seu aprendizado. Não deixando de lado as diretrizes relacionadas à medida, em que se consta a frequência e notas do estudante. PPC inovador, com características atuais do contexto educacional, que se preocupa com a situação sócio-política e a debate.

O futuro profissional da Educação na área de Química certamente terá uma formação mais diferenciada quanto às questões avaliativas, pois terá um aporte teórico mais próximo ao estudante, podendo, assim, ressignificar o ensino das Ciências. Sua avaliação terá um grande peso para que o estudante seja mais ativo e compreenda melhor o papel de ambos, docente e discente, no seu próprio processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park, London, New Delhi: Sage, 1989.

LIMA, K. S. Compreendendo as concepções de avaliação de professores de física através da teoria dos construtos pessoais. Recife, 2008. 163 p. **Dissertação** (Ensino das Ciências). Departamento de Educação, UFRPE, 2008.

REGO, A.M.C; A Formação de Professores em Química e Física de Pernambuco e suas relações com as novas perspectivas de avaliação da aprendizagem: uma análise documental à luz da Teoria dos Construtos Pessoais e das Gerações da Avaliação. 107f, 2019. **Dissertação** (Educação em Ciências e Matemática). UFPE, Caruaru, 2019.

VIANA, K. S. L. Avaliação da Experiência: uma perspectiva de avaliação para o ensino das Ciências da Natureza. 202f, 2014. **Tese** (Ensino de Ciências e Matemática). Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.